

INQUÉRITO AO TURISMO INTERNACIONAL (ITI)

DOCUMENTO METODOLÓGICO VERSÃO 3.0

Designação da operação estatística: Inquérito ao Turismo Internacional

Sigla da operação estatística: ITI

Código da operação estatística: 339

Código SIGINE: TU0043

Código da atividade estatística - CGA: 773 – Inquérito ao Turismo Internacional

Código de versão do DMET: 3.0

Data de entrada em vigor da versão do DMET: abril de 2015

Data da última atualização do DMET: abril de 2015

Entidade responsável pela operação estatística: INE/Departamento de Estatísticas Económicas/
Serviço de Estatísticas do Comércio, Turismo e Transportes

ÍNDICE

I. IDENTIFICAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	4
I.1 DESIGNAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	4
I.2 SIGLA (OU ABREVIATURA) DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	4
I.3 CÓDIGO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	4
I.4 CÓDIGO SIGINE (MODELO ESTATÍSTICO).....	4
I.5 CÓDIGO DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA	4
I.6 CÓDIGO DE VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO.....	4
I.7 DATA DE ENTRADA EM VIGOR DA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO	4
I.8 DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO	4
I.9 ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	4
I.10 OUTRAS ENTIDADES EXTERNAS RELACIONADAS COM A OPERAÇÃO.....	4
II. JUSTIFICAÇÃO PARA UMA NOVA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO.....	5
III. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES, OBJETIVOS E FINANCIAMENTO.....	5
III.1 CONTEXTO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA	5
III.2 IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA QUE JUSTIFICAM A OPERAÇÃO	6
III.3 OBJETIVOS DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA	6
III.4 FINANCIAMENTO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	6
IV. CARACTERIZAÇÃO GERAL	6
IV.1 TIPO DE OPERAÇÃO ESTATÍSTICA	6
IV.2 TIPO DE FONTE(S) DE INFORMAÇÃO UTILIZADA(S) NA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	6
IV.3 PERIODICIDADE DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA	7
IV.4 ÂMBITO GEOGRÁFICO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	7
IV.5 PRINCIPAIS UTILIZADORES DA INFORMAÇÃO	7
IV.6 DIFUSÃO.....	7
IV.6.1 Padrão de disponibilização da informação	7
IV.6.2 Revisões	7
IV.6.3 Produtos de difusão regular	7
V. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA	8
V.1 POPULAÇÃO-ALVO.....	8
V.2 BASE DE AMOSTRAGEM	8
V.3 UNIDADE(S) ESTATÍSTICA(S) DE OBSERVAÇÃO	8
V.4 DESENHO DA AMOSTRA.....	8
V.4.1 Características da amostra.....	8
V.4.2 Metodologia para a seleção, distribuição, atualização e dimensionamento da amostra	9
V.5 CONSTRUÇÃO DO(S) QUESTIONÁRIO(S)	11
V.5.1 Testes de pré recolha efetuados ao(s) questionário(s)	11
V.5.2 Tempo médio de preenchimento do(s) questionário(s).....	11
V.6 RECOLHA DE DADOS.....	11
V.6.1 Recolha direta de dados	11
V.6.1.1 Período(s) de recolha	11
V.6.1.2 Método(s) de recolha	11
V.6.1.3 Critério para o fecho da recolha.....	12
V.6.1.4 Possibilidade de inquirição <i>proxy</i>	12
V.6.1.5 Sessões informativas	12
V.6.2 Recolha não direta de dados	12

V.7 TRATAMENTO DE DADOS	12
V.7.1 Validação e análise.....	12
V.7.2 TRATAMENTO DE NÃO RESPOSTAS	12
V.7.2.1 Não resposta total	12
V.7.2.2. Não resposta parcial.....	12
V.7.3 Obtenção de resultados.....	13
V.7.4 Ajustamentos dos dados.....	13
V.7.5 Comparabilidade e coerência	13
V.7.6 Confidencialidade dos dados	13
VI. SUPORTES DE RECOLHA E VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO.....	14
VI.1 Suportes de recolha	14
VI.2 Variáveis de observação	14
VII. VARIÁVEIS DERIVADAS.....	14
VIII. INDICADORES A DISPONIBILIZAR	14
IX. CONCEITOS	14
X. CLASSIFICAÇÕES.....	14
XI. SIGLAS E ABREVIATURAS	19
XII. BIBLIOGRAFIA	20

I. IDENTIFICAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

I.1 DESIGNAÇÃO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

Inquérito ao Turismo Internacional

I.2 SIGLA (OU ABREVIATURA) DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

ITI

I.3 CÓDIGO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

339

I.4 CÓDIGO SIGINE (MODELO ESTATÍSTICO)

TU0043

I.5 CÓDIGO DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

73 - Turismo

731 - Estatísticas do Turismo

773 - Inquérito ao Turismo Internacional

I.6 CÓDIGO DE VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO

3.0

I.7 DATA DE ENTRADA EM VIGOR DA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO

Abril de 2015

I.8 DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO

Abril de 2015

I.9 ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

INE

Unidade Orgânica (UO):

Departamento de Estatísticas Económicas

Serviço de Estatísticas do Comércio, Turismo e Transportes

Técnicos responsáveis:

Nome: Porfírio Leitão e Tiago Gonçalves

Telefone: 21 842 61 00 (ext. 1275 e ext. 1119)

E-mail: porfirio.leitao@ine.pt; tiago.goncalves@ine.pt

I.10 OUTRAS ENTIDADES EXTERNAS RELACIONADAS COM A OPERAÇÃO

Turismo de Portugal IP

II. JUSTIFICAÇÃO PARA UMA NOVA VERSÃO DO DOCUMENTO METODOLÓGICO

Nova versão:	
• Alteração de variáveis de observação	<input checked="" type="checkbox"/>
• Alteração de conceitos	<input type="checkbox"/>
• Alteração de classificações	<input type="checkbox"/>
• Alteração de produtos de difusão	<input checked="" type="checkbox"/>
• Alteração de fontes estatísticas	<input type="checkbox"/>
• Alteração de métodos de recolha	<input type="checkbox"/>
• Alteração de âmbito na população	<input checked="" type="checkbox"/>
• Alteração do desenho amostral	<input checked="" type="checkbox"/>
• Alteração de métodos de recolha	<input type="checkbox"/>
• Outros motivos	<input type="checkbox"/>

III. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES, OBJETIVOS E FINANCIAMENTO

III.1 CONTEXTO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

Os Inquéritos ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras (IMPF) e aos Gastos Turísticos Internacionais (IGTI) foram executados entre 2004 e 2007, na sequência de um protocolo de cooperação celebrado entre o Banco de Portugal, a (então) Direção Geral do Turismo e o Instituto Nacional de Estatística, com o objetivo de conhecer o perfil dos viajantes que cruzam as fronteiras portuguesas, residentes e não residentes (IMPF) e as suas despesas turísticas internacionais (IGTI).

Estas operações estatísticas foram depois suspensas, tendo sido parcialmente retomadas em 2013.

O IGTI 2013 teve por objetivo a produção de resultados sobre estruturas de gastos turísticos dos visitantes internacionais, tendo em vista, por um lado, alargar o âmbito das estatísticas de turismo, e, por outro, proporcionar informação para efeitos de compilação de Contas Nacionais, incluindo a Conta Satélite do Turismo, e do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor.

Em 2015 e 2016 decorrerá o Inquérito ao Turismo Internacional (ITI), com objetivos alargados face ao IGTI 2013. Para além da vertente de gastos de turistas e excursionistas, com detalhe acrescido, pretende-se renovar o conhecimento sobre o perfil dos visitantes de/para Portugal, estendendo a caracterização demográfica a todos os membros das famílias/grupos e introduzindo questões adicionais sobre as opções de viagem. Por outro lado, tendo em vista aferir o número de visitantes, são abrangidas fronteiras aéreas e rodoviárias adicionais, bem como, pela primeira vez, a fronteira marítima.

O ITI 15/16 visa ainda a produção de resultados tendo em vista a sua utilização por parte do Turismo de Portugal IP no âmbito da sua atividade de monitorização, planeamento e desenvolvimento da atividade turística.

III.2 IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA QUE JUSTIFICAM A OPERAÇÃO

• Necessidades resultantes de obrigações legais:	
→	<input type="checkbox"/>
• Pedido direto de informação por parte do/de:	
→ Comissão Europeia (CE):	
Acordo informal (Acordo de cavalheiros)	<input type="checkbox"/>
• Resultado de inquéritos às necessidades dos utilizadores	<input type="checkbox"/>
• Necessidade de informação de outras operações estatísticas	<input checked="" type="checkbox"/>
• Contrato/Protocolo específico com entidade externa	<input checked="" type="checkbox"/>
• Outras necessidades	<input type="checkbox"/>

III.3 OBJETIVOS DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

A presente operação estatística visa:

- Estimar o número total de visitantes, residentes e não residentes, turistas e excursionistas, que atravessam as fronteiras portuguesas ao longo do ano;
- Conhecer a caracterização demográfica dos visitantes;
- Caracterizar as viagens efetuadas em termos de origens/destinos, duração e alojamento;
- Estimar os gastos turísticos internacionais dos visitantes e repartição por rubricas de despesa.

III.4 FINANCIAMENTO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

• Financiamento total:	
→ Da entidade responsável	<input checked="" type="checkbox"/>
→ Da União Europeia (EUROSTAT)	<input type="checkbox"/>
→ De outra entidade	<input type="checkbox"/>
• Cofinanciamento:	
→ Entidade responsável e União Europeia	<input type="checkbox"/>
→ Entidade responsável e outra Entidade (nacional ou externa à União Europeia)	<input checked="" type="checkbox"/>

IV. CARACTERIZAÇÃO GERAL

IV.1 TIPO DE OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

• Inquérito amostral	<input checked="" type="checkbox"/>
• Recenseamento	<input type="checkbox"/>
• Estudo estatístico	<input type="checkbox"/>

IV.2 TIPO DE FONTE(S) DE INFORMAÇÃO UTILIZADA(S) NA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

• Fonte direta	<input checked="" type="checkbox"/>
• Fonte não direta	<input type="checkbox"/>

IV.3 PERIODICIDADE DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

• Mensal	<input type="checkbox"/>
• Trimestral	<input type="checkbox"/>
• Semestral	<input type="checkbox"/>
• Anual	<input type="checkbox"/>
• Bienal	<input type="checkbox"/>
• Trienal	<input type="checkbox"/>
• Quadrienal	<input type="checkbox"/>
• Quinquenal	<input type="checkbox"/>
• Decenal	<input type="checkbox"/>
• Não periódico	<input checked="" type="checkbox"/>
• Outra	<input type="checkbox"/>

IV.4 ÂMBITO GEOGRÁFICO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

• Continente	<input type="checkbox"/>
• Região Autónoma da Madeira	<input type="checkbox"/>
• Região Autónoma dos Açores	<input type="checkbox"/>
• País	<input checked="" type="checkbox"/>
• Outro	<input type="checkbox"/>

IV.5 PRINCIPAIS UTILIZADORES DA INFORMAÇÃO

• Utilizadores do Sistema Estatístico Nacional	
INE	<input checked="" type="checkbox"/>
Direção Regional de Estatística da Madeira	<input checked="" type="checkbox"/>
Serviço Regional de Estatística dos Açores	<input checked="" type="checkbox"/>
• Outros utilizadores nacionais	
Turismo de Portugal, I.P.	<input checked="" type="checkbox"/>
• Utilizadores comunitários e outros internacionais	
Serviço de Estatística da União Europeia (Eurostat)	<input type="checkbox"/>

IV.6 DIFUSÃO

IV.6.1 Padrão de disponibilização da informação

Julho 2017.

IV.6.2 Revisões

Não aplicável.

IV.6.3 Produtos de difusão regular

Produtos a disponibilizar			
Tipo de produto	Designação do produto	Periodicidade de disponibilização	Nível geográfico (desagregação geográfica máxima)
Destaque	[a definir]	Pontual	Fronteira
Ficheiro de microdados */**	[a definir]	Pontual	Indivíduo (visitante) ***

(*) A disponibilizar em condições específicas.

(**) No caso de ficheiro de microdados no “nível geográfico” indica-se a unidade estatística dos dados.

(***) Corresponde à unidade estatística de observação.

V. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

V.1 POPULAÇÃO-ALVO

A população alvo é constituída pelos visitantes (turistas e excursionistas), residentes e não residentes, que atravessam as fronteiras aérea, rodoviária e marítima. Não são considerados os trabalhadores de fronteira ou sazonais.

V.2 BASE DE AMOSTRAGEM

• Alojamentos	<input type="checkbox"/>
• Empresas (excluindo as agrícolas)	<input type="checkbox"/>
• Explorações agrícolas	<input type="checkbox"/>
• Estabelecimentos	<input type="checkbox"/>
• Veículos	<input type="checkbox"/>
• Instituições sem fins lucrativos	<input type="checkbox"/>
• Administrações Públicas	<input type="checkbox"/>
• Outras	<input checked="" type="checkbox"/>
➤ Fronteiras aéreas – planos de voos internacionais nos aeroportos de Porto, Lisboa, Faro, Ponta Delgada e Funchal	
➤ Fronteiras rodoviárias - veículos ligeiros de passageiros em movimento nas fronteiras de Valença, Vila Verde de Raia, Vilar Formoso, Caia e Monte Francisco	
➤ Fronteiras marítimas – planos de escalas de navios de cruzeiro nos portos de Lisboa, Ponta Delgada e Funchal	

V.3 UNIDADE(S) ESTATÍSTICA(S) DE OBSERVAÇÃO

A unidade estatística de observação é o ‘Visitante’.

V.4 DESENHO DA AMOSTRA

V.4.1 Características da amostra

• Probabilística → Estratificada	<input type="checkbox"/>
-------------------------------------	--------------------------

→ Multietápica	<input type="checkbox"/>
• Não probabilística	<input checked="" type="checkbox"/>
• Transversal	<input type="checkbox"/>
• Longitudinal (painel, amostra rotativa)	<input type="checkbox"/>
• Outra	<input type="checkbox"/>

V.4.2 Metodologia para a seleção, distribuição, atualização e dimensionamento da amostra

A natureza e o âmbito do inquérito não permitem a constituição de uma base de amostragem de visitantes residentes e não residentes. Assim, a população-alvo é alcançada indiretamente junto de três fronteiras: aérea, rodoviária e marítima.

A seleção dos períodos de recolha respeita a adequada dispersão pelo período considerado, entre o 2º semestre de 2015 e o 2º semestre de 2016, mas com concentração em semanas completas por razões operacionais (exceto cruzeiros, dependendo do calendário das escalas).

A dimensão da amostra global, que teve em conta critérios orçamentais, evidencia predominância de amostra de não residentes sobre os residentes.

Distribuição da amostra

Fronteira	Não residentes	Residentes	Total
Aérea	37 195	10 233	47 428
Terrestre	12 702	5 856	18 558
Marítima	2 233	-	2 233
Total	52 130	16 089	68 219

Fronteira Terrestre:

As fontes administrativas existentes sobre contagens de tráfego nas fronteiras permitiram a seleção das fronteiras rodoviárias de Valença, Vila Verde de Raia, Vilar Formoso, Caia e Monte Francisco.

Prevê-se um número de entrevistas substancialmente mais elevado na época alta (julho, agosto, setembro). De modo a garantir a representatividade, haverá distribuição das entrevistas ao longo das outras épocas (média-baixa - outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro - e média alta – março, abril, maio, junho). O período diário de recolha estende-se ao longo do dia, ajustável em função da época de recolha.

Fronteira Aérea:

I – Distribuição da amostra

a) Não-Residentes

Para a distribuição da amostra utilizaram-se os dados do Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (IPHH) de 2014 e 2015.

Em cada época de inquirição foram consideradas as nacionalidades que representam 90% do total das dormidas, de entre as 25 nacionalidades mais representadas. As restantes foram agregadas na categoria “outras nacionalidades”. Para a seleção da amostra considerou-se a nacionalidade coincidente com o país de destino do voo.

Para o aeroporto do Porto agregou-se o total de dormidas das NUTS II Norte e Centro, para o aeroporto de Lisboa o total das NUTS II Lisboa e Alentejo e para os restantes aeroportos (Faro, Funchal e Ponta Delgada) utilizou-se a informação da respetiva NUTS II.

O total de entrevistas a realizar por época e aeroporto foi distribuído por país de destino do voo, proporcionalmente à raiz quadrada do total de dormidas.

O número de voos a selecionar, por época e aeroporto, foi calculado em função do número de entrevistas/hora e do número de entrevistadores, sendo posteriormente distribuído de forma equitativa por cada semana de inquirição.

b) Residentes

Para a distribuição da amostra utilizou-se a informação do plano de voos, para cada época de inquirição, disponibilizada pela ANA-Aeroportos de Portugal.

Em cada época de inquirição foram considerados os países de origem do voo que representam 90% do total de voos no período de inquirição. Os restantes foram agregados na categoria “outros países”.

O total de entrevistas a realizar por época e aeroporto foi distribuído por país de origem do voo, proporcionalmente à raiz quadrada do total de voos.

O número de voos a selecionar, por época e aeroporto, foi calculado em função do número de entrevistas/hora e do número de entrevistadores, sendo posteriormente distribuído de forma equitativa por cada semana de inquirição.

II – Seleção da amostra

A partir do plano de voos da ANA foram selecionados, de forma aleatória, os voos correspondentes aos países de menor frequência, seguidos dos de maior frequência atendendo aos horários dos turnos e a um intervalo de, pelo menos, 50 minutos entre voos.

No caso da não existência de voos para países constantes da lista a selecionar, estes foram considerados na modalidade “outras nacionalidades”/“outros países”, consoante se trate de não-residentes ou residentes.

Fronteira Marítima:

O calendário de entrevistas a passageiros (não residentes) de cruzeiros é condicionado pelos planos de escalas de navios divulgados pelas administrações portuárias.

Com efeito, verifica-se que, ao longo de cada ano, existem múltiplos dias sem qualquer movimento de cruzeiros, sendo que, nos dias com movimento, ocorre a escala de apenas um navio na maioria das vezes. Nos dias selecionados, o período de recolha ocorre durante a parte da tarde (quando habitualmente zarpam os navios).

A definição da amostra de navios tem em consideração a diversidade de tipos de navios e de programas de cruzeiros, abrangendo principalmente escalas intermédias mas também situações de

turnaround. Há ainda a preocupação de se selecionarem os navios na sua última escala em território nacional.

V.5 CONSTRUÇÃO DO(S) QUESTIONÁRIO(S)

V.5.1 Testes de pré recolha efetuados ao(s) questionário(s)

• Testes de gabinete	<input checked="" type="checkbox"/>
• Testes de campo	<input type="checkbox"/>
• Testes específicos para questionários eletrónicos	<input type="checkbox"/>
• No âmbito de inquérito-piloto	<input type="checkbox"/>
• Não foram efetuados testes de pré recolha	<input type="checkbox"/>

V.5.2 Tempo médio de preenchimento do(s) questionário(s)

Estima-se que o tempo médio de preenchimento do questionário se situe em 12 minutos para uma entrevista completa (assumindo resposta a todas as rubricas de despesas).

V.6 RECOLHA DE DADOS

V.6.1 Recolha direta de dados

Recolha de dados por entrevista aos visitantes, residentes e não residentes, turistas e excursionistas, nas fronteiras aérea, rodoviária e marítima, complementada por contagens de nacionalidades em determinados períodos selecionados e nos locais de saída de Portugal por via aérea (indivíduos) e rodoviária (veículos).

V.6.1.1 Período(s) de recolha

De julho de 2015 a dezembro de 2016.

V.6.1.2 Método(s) de recolha

• Recolha por entrevista:	
→ Presencial com computador (CAPI)	<input checked="" type="checkbox"/>
→ Presencial sem computador	<input type="checkbox"/>
→ Telefónica com computador (CATI)	<input type="checkbox"/>
→ Telefónica sem computador	<input type="checkbox"/>
• Recolha por autopreenchimento:	
→ Questionário eletrónico (<i>WebInq</i>)	<input type="checkbox"/>
→ Transmissão eletrónica de um Ficheiro com estrutura de dados pré definida (inclui <i>excel</i> e aplicação)	<input type="checkbox"/>
→ Questionário em papel	<input type="checkbox"/>

- **Recolha por observação direta**

Contagens de nacionalidades de indivíduos/ veículos



V.6.1.3 Critério para o fecho da recolha

O cumprimento das metas quantitativas estabelecidas para cada vertente da recolha (residentes/não residentes, turistas/excursionistas) em cada época, enquadradas em determinados intervalos de admissibilidade.

V.6.1.4 Possibilidade de inquirição *proxy*

O respondente deverá reportar as informações demográficas e sobre os gastos efetuados na viagem pelos membros da família ou pessoas que o acompanhem em regime de economia comum.

V.6.1.5 Sessões informativas

Sessões informativas específicas em cada uma das regiões onde se realiza o inquérito, com a duração mínima de 1,5 dias e com a presença de todos os envolvidos no trabalho de campo (entrevistadores e equipa de supervisão).

V.6.2 Recolha não direta de dados

Não aplicável.

V.7 TRATAMENTO DE DADOS

V.7.1 Validação e análise

1. Identificação dos tipos de validações efetuadas aos dados:

- Regras de domínio ☒
- Regras de coerência ☒
- Regras de estrutura ☒

2. Breve descrição dos métodos utilizados na análise dos dados recolhidos:

O registo e as validações de percurso e de âmbito são efetuados no momento da entrevista. Posteriormente é assegurado um plano de validação que tem por base a análise da coerência das respostas (para as validações não passíveis de implementar na aplicação de recolha), nomeadamente entre dados demográficos, da viagem e dos gastos, tendo em vista despistar erros e identificar *outliers*. São igualmente analisadas as várias notas registadas durante a entrevista.

3. Descrição das metodologias para medir os erros de medida e de processamento:

Não aplicável

V.7.2 Tratamento de não respostas

V.7.2.1 Não resposta total

Não se aplica.

V.7.2.2. Não resposta parcial

Em desenvolvimento.

V.7.3 Obtenção de resultados

Apuramento direto sobre os dados declarados, com aplicação de ponderadores (em função dos dados de caracterização do universo mais recentes que venham a estar disponíveis no término da recolha). Nas variáveis de gastos são efetuados procedimentos de conversão de escalões de gastos em valores exatos (nos casos em que esta foi a modalidade de resposta) e de conversão das várias moedas em euros.

Um maior detalhe metodológico deste ponto encontra-se em estudo.

V.7.4 Ajustamentos dos dados

Não é efetuado ajustamento aos dados.

V.7.5 Comparabilidade e coerência

Serão efetuados exercícios de comparabilidade com o IGTI 2013 e com anteriores edições dos inquéritos nas fronteiras, mas que devem ter presente as diferenças metodológicas entre as operações estatísticas.

V.7.6 Confidencialidade dos dados

1. Indicar se a operação estatística é objeto de tratamento de confidencialidade dos dados (resposta única):

- Sim ☒
- Não ☐

2. Se responder “sim” completar a resposta de acordo com a instrução de preenchimento.

A recolha, tratamento e divulgação dos dados é feita de acordo com o estabelecido pela Lei 22/2008 de 13 de maio, que regula o Sistema Estatístico Nacional (SEN), designadamente o artigo 6º que estabelece a aplicação do princípio do segredo estatístico a todos os dados estatísticos individuais.

Quaisquer unidades estatísticas, direta ou indiretamente identificáveis, não podem ser divulgadas, não só pela proteção conferida por este princípio, mas também pelo sigilo profissional que decorre da aplicação da Lei 67/98 de 26 de outubro.

A quebra da confidencialidade estatística é punível não só disciplinar mas também criminalmente de acordo com o artigo 32º da Lei do SEN.

O tratamento do segredo estatístico consiste na aplicação de métodos de controlo da divulgação estatística de forma a minimizar o risco de identificação das unidades estatísticas

VI. SUPORTES DE RECOLHA E VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO

VI.1 SUPORTES DE RECOLHA

1. Identificação do suporte de recolha

“Inquérito ao turismo internacional “, registo nº 10248.

2. Imagem do suporte de recolha

Acessível em <http://smi.ine.pt/SuporteRecolha/Detalhes/10248>.

O suporte de recolha existe ainda em castelhano, inglês, francês e alemão.

3. Entidade inquirida

Visitante: Turista e excursionista

VI.2 VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO

Em elaboração.

VII. VARIÁVEIS DERIVADAS

Em estudo.

VIII. INDICADORES A DISPONIBILIZAR

Em estudo.

IX. CONCEITOS

Código	Designação	Definição
1095	Agência de viagens	Estabelecimento cuja atividade principal compreende a organização e venda de viagens, de percursos turísticos, a reserva de serviços em estabelecimentos hoteleiros e outros empreendimentos turísticos, iniciativas ou projetos declarados de interesse para o turismo, a reserva de lugares em qualquer meio de transporte, a representação de outras agências de viagens e turismo ou de operadores turísticos nacionais e estrangeiros.
1096	Aldeamento turístico	Estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitetónica homogénea, situadas num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destinam a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

3835	Alojamento turístico	Estabelecimento que forneça regular ou ocasionalmente dormidas a turistas.
1098	Apartamento turístico	Estabelecimento de alojamento turístico, constituído por frações mobiladas e equipadas de edifícios independentes, que se destina habitualmente a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.
1579	Automóvel ligeiro de passageiros	Veículo rodoviário motorizado, que não seja considerado motociclo, destinado ao transporte de passageiros, cuja lotação não exceda nove lugares sentados (incluindo o do condutor). Notas: O termo "automóvel ligeiro de passageiros" abrange, assim, os mini automóveis (podem ser conduzidos sem carta de condução), os táxis e os automóveis de passageiros de aluguer, desde que tenham menos de dez lugares sentados. Esta categoria pode ainda incluir veículos tipo pick-up.
6968	Cartão de crédito	Cartão de pagamento diferido, que serve de meio de pagamento e de financiamento sem que o seu titular tenha de dispor imediatamente de fundos, podendo usufruir de crédito gratuito por períodos que podem ir até 50 dias. Até à data de pagamento o titular do cartão pode decidir qual a forma de pagamento da dívida e, se não liquidar na totalidade, o montante remanescente permanece em dívida por mais um período, sendo o extrato seguinte acrescido dos juros correspondentes a esse período.
1109	Colónia de férias	Estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.
1456	Condição perante o trabalho	Situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência podendo ser considerado ativo ou inativo.
1113	Despesa Turística	Montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício. Incluem-se: despesa corrente (efetuada pelo visitante, mesmo que a viagem não tivesse ocorrido, isto é, que tivesse permanecido na sua residência habitual); despesa específica (efetuada pelo visitante, em resultado da viagem, com transportes, alojamento, lembranças ou "souvenirs", cultura e recreio, entre outras).
3055	Destino Turístico Principal	Local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: Motivação - local que o visitante considera como o principal; Tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); Distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.
1114	Dormida	Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.
3056	Duração da viagem turística	Número de noites passadas pelo turista fora da residência habitual.

3069	Empreendimento de turismo no espaço rural	Estabelecimento que se destina a prestar serviços de alojamento em espaços rurais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.
1121	Estalagem	Estabelecimento hoteleiro instalado em um ou mais edifícios e situado normalmente fora de um centro urbano, com zona verde ou logradouro natural envolvente que, pelas suas características arquitetónicas, estilo do mobiliário e serviço prestado, se integra na arquitetura regional e fornece aos seus hóspedes serviços de alojamento e refeições.
1123	Excursionista	Visitante que não pernoita no lugar visitado.
7925	Gasto Turístico	Valor que corresponde ao total dos gastos do visitante, ou por conta deste, durante a sua viagem e antecedentes à concretização da mesma, como o bilhete de avião ou a compra de um pacote turístico
1129	Hotel	Estabelecimento hoteleiro que ocupa um edifício ou apenas parte independente dele, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com pisos completos e contíguos, acesso próprio e direto para uso exclusivo dos seus utentes, a quem são prestados serviços de alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições, mediante pagamento. Estes estabelecimentos possuem, no mínimo, 10 unidades de alojamento.
1131	Hotel-apartamento	Estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes (alugados dia a dia a turistas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e diretos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.
6628	Infraestrutura aeroportuária (aeroporto)	Superfície terrestre ou aquática (incluindo quaisquer edifícios, instalações e equipamentos) destinada a ser utilizada, na totalidade ou em parte, para a chegada, partida e movimento de aeronaves no solo.
1132	Motel	Estabelecimento hoteleiro situado fora dos centros urbanos e na proximidade das estradas, ocupando a totalidade de um ou mais edifícios, constituído por um mínimo de 10 apartamentos/quartos (com casa de banho simples) independentes, com entradas diretas do exterior e com um lugar de estacionamento privativo e contíguo a cada apartamento/quarto.

3060	Motivo Principal da Viagem Turística	<p>Motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.</p> <p>Notas: Tipologia de motivos: lazer, recreio e férias (repouso, gastronomia, compras, desporto como espectador e prática de desporto, educação, encontros não profissionais, cultura e entretenimento como espectador, artes, hobbies e jogos, entre outros motivos não profissionais); profissional ou negócios (reuniões, convenções, seminários, conferências, congressos, feiras e exposições, missões, viagens de incentivo, vendas, marketing e outros serviços, pesquisa, ensino, consultoria, cursos de idiomas, educação, investigação, fins artísticos, culturais, religiosos e desportivos); visita a familiares e amigos (participação em funerais, casamentos, aniversários e outros eventos familiares e de convívio); saúde, por iniciativa voluntária (tratamentos e cuidados de saúde em estâncias termais, balneares, lares de convalescença e outros tratamentos e curas); religioso (participação em eventos religiosos, entre os quais peregrinações); outros motivos.</p>
198	Nacionalidade	Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção da nacionalidade, devem ser considerados com a nacionalidade que detinham anteriormente.
5754	Navio de Cruzeiros	Navio de passageiros, destinado a proporcionar aos passageiros uma experiência turística completa. Todos os passageiros têm camarotes. Existem diversões a bordo.
3063	País de Residência	País no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.
1133	Parque de campismo e caravanismo	Empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.
5763	Passageiros de navio de cruzeiros	Qualquer pessoa que efetue uma viagem por mar num navio de cruzeiro.
1135	Pensão	Estabelecimento hoteleiro com restaurante e um mínimo de 6 quartos, ocupando a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e diretos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, e que, pelos equipamentos e instalações, localização e capacidade, não obedece às normas estabelecidas para a classificação como hotel ou estalagem, fornecendo aos seus clientes alojamento e refeições. A tipologia contempla as classificações Albergaria, Pensão de 1ª, 2ª e 3ª categorias.

1138	Pousada	Estabelecimento hoteleiro instalado em imóvel classificado como monumento nacional de interesse público, regional ou municipal e que, pelo valor arquitetónico e histórico, seja representativo de uma determinada época e se situe fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro.
1139	Pousada de juventude	Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).
7926	Trabalhador de fronteira	Trabalhador temporário em unidade residente numa economia diferente daquela em que reside habitualmente, deslocando-se de forma regular e por curtos períodos de tempo (diários ou semanais).
1804	Trabalhador sazonal	Indivíduo com contrato a termo, cujo trabalho é exercido em determinadas épocas do ano, sempre no mesmo período ao longo dos anos.
1164	Turista	Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.
1169	Viagem organizada	Deslocação organizada, implicando o acordo antecipado de fornecimento de um conjunto de serviços de viagem, incluindo no mínimo, transporte e/ou alojamento e outros serviços turísticos essenciais.
3065	Viagem Turística	Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.
6638	Viagens e Turismo	Rubrica da balança de pagamentos, que engloba todos os bens e serviços adquiridos por um visitante a título de viagens realizadas, quer de natureza privada quer profissional, para seu uso ou a pedido de outros, para consumo na própria economia visitada ou na de residência, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos.
1170	Viajante	Indivíduo que se desloca entre dois ou mais locais distintos, independentemente do motivo principal e da duração. Nota: a viagem pode ocorrer dentro de um país ou região (viajante interno) ou envolver mais do que um país (viajante internacional).
1134	Viajante em trânsito	Indivíduo que se desloca numa região ou num país, de passagem, tendo como destino outra região ou outro país
1171	Visitante	Indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os excursionistas e os turistas.
1918	Voo	Operação de uma aeronave desde o início do movimento na infraestrutura aeroportuária de origem até à paragem na infraestrutura aeroportuária de destino e operando com o mesmo número de voo.

X. CLASSIFICAÇÕES

Código (versão)	Designação (versão)	Sigla
V00153	Sexo	
V00460	ISO 3166-1 - Norma Internacional - Códigos para a Representação dos Nomes dos Países	Iso alpha 2
V03302	Tipos de alojamento turístico – variante 4	
V01076	Motivo da viagem – variante 1	
V03303	Categoria dos veículos (IGTI)	
	Sentido do movimento na fronteira	
V01279	Tipo de Viajante	
V03304	Despesas em turismo	
V03503	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão de 2013	NUTS 2013
V00716	Tabela de Aeroportos	
V01269	Lista exaustiva de moedas (IGTI)	
V01274	Principais aeroportos internacionais	
V00180	Tipologia sim/não	
V00683	Tipologia sim/não (não sabe/não responde) - variante 1	
V01803	Meios de pagamento	
V02687	Condição perante o trabalho	
V01278	Sentido do movimento na fronteira	

XI. SIGLAS E ABREVIATURAS

Código	Designação	Extensão
4611	ANA	Aeroportos de Portugal, S. A.
7185	CGA	Classificação Geral das Atividades do INE
5079	CAPI	Computer Assisted Telephone Interview
4492	DMET	Documento Metodológico
5524	IMPF	Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras
8317	ITI	Inquérito ao Turismo Internacional
5523	IGTI	Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais
6979	ANAC	Autoridade Nacional de Aviação Civil, I.P.
4172	INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
4201	NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
4226	SEN	Sistema Estatístico Nacional
4134	EUROSTAT	Serviço de Estatística da União Europeia
8325	IMT	Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.
4229	SIGINE	Sistema de Informação de Gestão do INE
4578	UO	Unidade Orgânica

XII. BIBLIOGRAFIA

- Relatórios de tráfego da rede nacional de auto estradas, IMT;
- ANA – programação de voos regulares;
- Estatísticas de Transporte aéreo, INE/ANA/ANAC;
- Estatísticas dos meios de alojamento turístico: Inquéritos à permanência na hotelaria e outros alojamentos, nos parques de campismo e em colónias de férias, INE;
- Methodological manual for tourism statistics, versão 3.1, edição 2014, Eurostat;
- Estatísticas de tráfego rodoviário do Ministério do Fomento de Espanha;
- Metodologias e resultados dos Inquéritos Frontur e Egatur do Instituto de Estudos Turísticos de Espanha;
- Observatório Transfronteriço Espanha-Portugal, 7º relatório, 2012-2013;
- Pasos fronterizos entre España y Portugal, 2009.